

Revist@



Federação Espírita
do Estado de Sergipe



O EVANGELHO REDIVIVO

ABRIL 2020 | VOL. 1 | Nº 3



SUMÁRIO

fees.org.br / revistafees@gmail.com



05 O Evangelho
Redivivo em nós

07

O atendimento
espiritual e o evangelho
redivivo

09

Evangelho: o que
ele me convida?

10

Metamorfose

12

Pestalozzi e a
educação pelo amor

14

Todos chamados,
quantos disponíveis?

15

As benções da
transição planetária

16

Arte e Evangelho: Medicamento
para as almas

18

Bem-aventurados os que choram,
porque eles serão consolados

19

Dica de Livro



20

Espaço Interativo



22

Pandemia do Covid-19: é preciso
amar

23

Corona Vírus sob a ótica da evolução
planetária

26

Olhai os lírios do campo

OLHOS ABERTOS

Livro A CURA REAL

Psicografia de Wellerson Santos pelo Espírito de Fritz Schein, julho de 2012, pág. 78/79

Muitos seres que se encontram na vilegiatura carnal estão à beira da estrada, à margem do caminho, cegos, aguardando a multidão passar.

Deixam-se levar pelos convites menos felizes e adentram por caminhos indignos que levam à perdição.

Contudo, outros há que agem como o cego de Jericó o qual, ao escutar que o Mestre estava de passagem, clamou-Lhe misericórdia.

Existem cegos físicos e cegos espirituais, aqueles que não detêm a visão das coisas materiais e aqueles outros que são desprovidos de uma vista mais acurada para as coisas do espírito.

A proposta do Evangelho é de cura; é de buscar abrir os olhos e de mantê-los bem abertos para que possa a criatura escolher os melhores caminhos a serem adentrados.

Jesus devolveu a vista ao cego de Jericó assim como a Medicina da atualidade, por meio de cirurgias a laser, transplante de córneas e outros recursos.

O mais importante, porém, não é recobrar a vista, mas o que fazer quando os olhos estão abertos.

A grande responsabilidade sobrevém para aquele que muito recebe.

Modifica a tua maneira de enxergar a vida, tendo os olhos de luz para tudo que esteja à tua volta.

Deixa de lado os olhos da malícia, de maldade, de desejos libidinosos, de turbulências.

Brota em tua visão os olhos da compaixão, de amor, de caridade, de benevolência para com aqueles que estão à tua volta.

Os teus olhos são instrumentos de grande importância porque, por meio deles, tens o contato com o mundo objetivo. Destituído da vista, passas por experiências amargas, mas que podem ser vencidas ou até mesmo reversíveis.

Busca o tratamento médico para as tuas debilidades no campo visual.

Faça como o cego de Jericó: peça socorro, e a ciência médica, dentro das possibilidades, atenderá as suas necessidades.

Caso não consiga alcançar a cura efetiva ou mesmo a visão parcial, tenha paciência e entenda que, para tudo, há uma razão de ser e que não cai uma folha de árvore sem que Deus o quera.

No que diz respeito aos olhos abertos, errarás menos a cada dia, avaliando as tuas atitudes e sendo hoje melhor do que ontem e amanhã muito melhor do que hoje.

Por: Patrícia Morita

EDITORIAL

O EVANGELHO REDIVIVO EM NÓS



O EVANGELHO REDIVIVO EM NÓS

Por: Euza Missano

Expositora espírita, Integrante do NEPE Bittencourt Sampaio e da ALEESE - Academia de Letras Espíritas de Sergipe

"(...) O Evangelho, em sua extensão total, é um vasto campo ascensional, cujo fim não podemos atingir, legitimamente, sem conhecimento e aplicação de todos os detalhes."

(Alcíone – Renúncia – Emmanuel/ Chico Xavier)

Dias venturosos em que o nosso Mestre Jesus repousava os pés cansados da romagem do tempo nas águas doces do Tiberíades em companhia de espíritos preparados e adensados por Suas lições imorredouras; pensamentos "cevados" pela inspiração tangenciavam para as pequenas e significativas cidades do lago, onde novo clima auscultava uma aurora alvissareira, desnudando toda a treva que ainda teimava em resistir.

A Terra, passados milênios, volta a tremer, no elo de vibrações constantes, o vento oscila nos campos mentais do homem novo, buscando os tempos do Senhor, em harmonia maviosa de uma orquestra de amor de significado profundo e leve; cortante e suave. Estamos com saudades de Jesus, é fato e, com a lembrança feliz, O sentimos mais perto.

Nova atmosfera, a transformação das ideias antigas por noveis conceitos, mutilando, aos poucos, os vícios do coração, enaltece, como filhos da eternidade que somos, a grandiosidade do exemplo propalado em vida pelo Governador Planetário, passamos a reconhecer a Sua marca em todos os sinais atuais que vivenciamos na caminhada à instalação definitiva do seu Reino de Amor.

Saulo de Tarso, recebendo as mais flexíveis lições de Gamaliel, somente projetou a luz da verdade em seus olhos com catarata espiritual, quando provocou a queda da montaria do orgulho e egoísmo e assimilou, no portal da alma, todo o planejamento divino para sua vida e, com energia, "levantou", "entrou" na cidade simbólica do seu Ser, compreendendo que lá, no encoberto do coração, Jesus ditaria o verbo mais significativo de sua vida.

Voltam os trigos aos campos, esse Trigo é de Deus, é povo sedento de amor maior, de prosperidade de

sentimentos, que não mais se contenta com o abrigo do coração aos efeitos dos malefícios externos, mas que busca, interessadamente, a proposta de Jesus em suas vidas, o planejamento divino, uma governança maior, o propósito existencial, a missão destinada para a correção dos rumos.

Evangelho é vida renovada, são dias venturosos produzidos ao sabor de novos rumos destinados a produzir no homem intraduzíveis sensações de abrigo do mal e de sustentáculo no bem; é encarnação na mesma reencarnação, vivendo propósitos de empatia, misturando posturas de diversos entendimentos e assimilando culturas de ordens diversas que trazem completude ao Ser e compreensão. É a hora, e a "hora" é agora de adorarmos a Deus em espírito e verdade.

Não podemos esquecer que Jesus retorna, mesmo sem nunca ter ido, passa a ser vislumbrado ardorosamente, em corações renovados, retirando as escamas de nossos olhos espirituais, mas sempre buscando migalhas de nossos esforços próprios para as bases colossais do futuro que nos aguarda; pedindo a todos os "homens do caminho" de hoje que estendam as mãos mirradas para a cura definitiva no trabalho incessante em benefício da união dos povos.

Sejamos nós o quinto Evangelho, como exemplos vivos, transformemos a nossa vida em "Letreiros" do Cristo, em conteúdo e ações, iniciemos nossa renovação no Lar, espargindo, após sedimentado altar interior, para a nossa estrada de passagem, fazendo com que os nossos companheiros de jornada reconheçam em nós as marcas do Cristo.

Em tempo de passagem planetária, sigamos as lições do anjo Alcíone, em Renúncia, **"A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida"**.
Avante!



O Atendimento Espiritual à Luz do Evangelho Redivivo

Por: Selma Amorim

Coordenação de atendimento Espiritual da FEES

Na expectativa de atender ao chamado do Mestre, o movimento espírita conclama todos nós para sermos atendentes espirituais, instituindo nas federativas, e por extensão nos Centros Espíritas, o **Atendimento Espiritual** com os seus segmentos, a saber: **Recepção, Atendimento Fraterno, Irradiação, Terapia do Passe, Explicação do Evangelho e Implantação do Evangelho no Lar.**

O Evangelho Redivivo, que o Mestre Jesus nos trouxe e que o Espiritismo, através do codificador Allan Kardec, nos apresenta de forma singela, facilitando o nosso entendimento, estudo, divulgação e prática, é a pedra angular para respaldar a tarefa dos trabalhadores da última hora, como operários do Cristo na Casa Espírita.

No eixo sequencial daquele que chega à Casa Espírita pela primeira vez, importante lembrar e refletir sobre a máxima de Jesus, quando nos diz:

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. (Mateus: 11, 25,26, 28-30).

Com essa assertiva, Jesus nos conclama a prática das regras do amor, da caridade, exercitando os princípios das leis de Deus, acrescida da recomendação que só chegaríamos ao Pai, através dele, o autor da máxima: Jesus.

Partindo dos ensinamentos do Mestre, é que o atendimento espiritual no Centro Espírita recebe fraternalmente todos que chegam às reuniões, esclarecendo dúvidas, informando sobre as atividades desenvolvidas.

Em decorrência do primeiro acolhimento, poderá surgir a pergunta que o Mestre fez aos primeiros discípulos: “Que Buscais?”

Aquele que encontre a resposta no seu “eu” interior será naturalmente acolhido no **Atendimento Fraterno** e na sequência natural, tornar-se-á como André, irmão de Simão Pedro, e outros, caminantes da Galileia, da Judeia, seguindo a rota segura traçada pelo Rabi de Nazaré.

***“O amor lúcido carrega forças
plênificadas que robustecem as áreas
psíquica, emocional e física daquele a
quem são dirigidas”.***

A **terapia do passe** é doação de amor como aludia Jesus quando convocado para curar.

Atividade inerente do Atendimento Espiritual requer do doador sentimento de afetividade para o receptor.

A **irradiação** é reunião privada que agrega colaboradores do Centro Espírita para irradiar, à distância, energias de paz, amor e harmonia em prol do bem-estar físico e espiritual dos habitantes do orbe terrestre, direcionando quando necessário, lembrando que somos todos carentes de eflúvios de amor fraternal.

A **explicação do evangelho** trata-se de atividade magnânima que tem como “finalidade, analisar e expor ao público presente, de forma simples e objetiva, o conteúdo do Evangelho Segundo o Espiritismo de maneira sequenciada.”

E, por fim, **implantar o Evangelho no Lar**, para aqueles frequentadores habituais ou não, que, por ato volitivo, solicitem dos trabalhadores da Coordenação de Atendimento Espiritual da Casa Espírita, a orientação para instaurar o ponto de luz na residência. Atividade convencionada como campanha permanente, deve ser conduzida por pequeno grupo, com dia e hora previamente marcados, sob a égide de um coordenador.

Diante do exposto, podemos avocar a narrativa de Emmanuel, no livro Roteiro, psicografado por Francisco Cândido Xavier, capítulo 38, intitulado Missão do Espiritismo quando exara:

***Espiritismo é, acima de tudo, o processo
libertador das consciências, a fim de que
a visão do homem alcance horizontes
mais altos e, indiscutivelmente, será à
força do Cristianismo em ação para
reerguer a alma humana e sublimar a
vida. (1978)***

Daí e por tudo o que a doutrina consoladora nos ensina, podemos dizer: **Somos todos Atendimento Espiritual na Casa Espírita.** Jesus conosco sempre!



***Selma Maria Amorim Mota Santos** é colaboradora associada da Federação Espírita do Estado de Sergipe – FEES. Participa do movimento espírita de Sergipe, desde os idos de 1980, atualmente atuando na Coordenação de Atendimento Espiritual da FEES e na divulgação da Doutrina Espírita, proferindo palestras focadas na tríade: filosofia, ciência e religião de conformidade com o exarado no Pentateuco de Allan Kardec, seguindo os princípios da Moral de Jesus Cristo.

"EVANGELHO: O QUE ELE ME CONVIDA?"

– Nossa Casa –

A mente é a casa viva onde cada um de nós reside, segundo as nossas próprias concepções.

A imaginação é o arquiteto de nosso verdadeiro domicílio.

Se julgarmos que o ouro precisa erigir-se em material único adequado à nossa construção, cedo sofremos a ventania destruidora ou enregelante da ambição e da inveja, do remorso e do tédio, que costuma envolver a fortuna, em seu castelo de imprevidência.

Se supormos que o poder humano deve ser o agasalho exclusivo de nosso espírito, somos apressadamente defrontados pela desilusão que habitualmente assinala a frente das criaturas enganadas pelos desvarios da autoridade.

Se encontramos alegrias na crítica ou na leviandade, naturalmente, nos demoramos em cárceres de perturbação e maledicência.

Moramos em espírito, onde projetamos o pensamento.

Respiramos o bem ou o mal, de acordo com as nossas preferências na vida.

Na Terra, muitas vezes, temos a máscara física emoldurada em honrarias e esplendores, conservando-nos a milagrosa química do amor para a sublimação do lar interno.

Por isso mesmo, disse Jesus: - “meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também.” Idealizemos mais luz para o caminho.

Abracemos o serviço infatigável aos semelhantes e a nossa experiência, de alicerces na Terra, culminará feliz e vitoriosa, nos esplendores do Céu.

(Emmanuel)

Por: Silvio Ramos

METAMORFOSE – A FOTOGRAFIA COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO

BRUNO SILVA

MEMBRO DA COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FEES

Você alguma vez já se imaginou sem a visão? Sem a audição ou sem a fala?

Já refletiu como é não ter o movimento de um dos membros ou, até mesmo, sem um deles? Você, caro leitor, já se colocou no lugar do outro para imaginar como é sofrer certos tipos de preconceitos por não se enquadrar nos ditos padrões “normais” que a sociedade coloca diariamente?

Você já enxergou o teu próximo hoje? Ou somente olhou? Quando olhamos, podemos ver tudo e, ao mesmo tempo, nada; mas, quando enxergamos, navegamos pelo olhar do nosso irmão, daquele que muitas vezes necessita de alguém que o ouça e saiba o que ele está sentindo naquele instante. Quando enxergamos, é criada uma conexão de energias, de olhares, de sentimentos que nos envolvem e, assim, alimentam uma força para auxiliar, confortar, compartilhar, sorrir e chorar junto.

Infelizmente, ainda há muitos que tratam os portadores de necessidades especiais como “coitadinhos”, que não são capazes e, dessa forma, infelizmente, acontece a exclusão.

Idealizado por Bruno Silva e Thialy Macêdo, o Projeto Metamorfose surgiu com a proposta de incluir através da fotografia. Mas de que forma? Por meio de ensaios gratuitos, que elevem a autoestima e, dessa maneira, o deficiente veja o quanto ele é capaz de ser tudo o que ele quiser, é mais do que eficiente, é um herói dotado de superpoderes exclusivos que, para que eles, venham à tona, ele se aceite e enxergue como ele é, e assim, derrubar todo e qualquer obstáculo, seja dele mesmo e/ou da jornada da vida. Afinal, a deficiência não lhe exclui dos demais, ela transforma em alguém melhor.

Aproveitamos o espaço a fim de convidar você, que tem alguma deficiência, para fazer um ensaio conosco. Para participar, é superfácil: basta entrar em contato pelo nosso

Instagram - @_projetometamorfose - e realizar o

agendamento, como também, através dos telefones:

79.9957.2382 (Bruno) | 79.98831.9300 (Thialy) | 79.99112.0200 (Natiele) | 79.99998.8539 (Iara).



“Me chamo Maria Alice, tenho 19 anos e atualmente faço o curso de arquitetura e urbanismo. Eu tive osteossarcoma, tumor ósseo, no fêmur direito próximo ao joelho aos 7 anos de idade, fiz uma cirurgia para que a perna fosse preservada - chamada de enxerto ósseo - e depois um tratamento quimioterápico para eliminar as células cancerígenas de vez. Esse tratamento durou mais ou menos 1 ano.

Quando eu tinha 9, sofri metástase no pulmão e recidiva no joelho, que resultou na amputação da perna direita, uma cirurgia pulmonar e mais um tratamento com a quimioterapia para os nódulos pulmonares. Fiquei também por volta de 1 ano em São Paulo me tratando.

Chegou 2011 e, no meio dos exames de rotina, os médicos viram que havia outros nódulos no outro pulmão e que se faziam necessários à cirurgia e mais um ano de tratamento. Em 2012, com 12 anos, tinha voltado outro nódulo no primeiro pulmão. Entretanto, os médicos decidiram apenas fazer cirurgia de retirada pois viram que o tratamento não surtiria efeito.

Ao total, foram mais ou menos 13 idas ao centro cirúrgico (posso estar me esquecendo de alguma), 3 tratamentos com todos os efeitos colaterais - queda de cabelo, náuseas, fraqueza - e 3 anos morando em São Paulo capital.”

“Olá, me chamo Natiele, tenho 25 anos e sou estudante do curso de Farmácia; nascida e criada no interior da Bahia na cidade de Tucano e atualmente resido em Aracaju. Nasci com uma deficiência rara e pouco conhecida, chamada de “Pé torto congênito (PTC)” onde a forma do pé é torcido ou até mesmo totalmente invertido. No meu caso, essa deformidade acometeu os dois pés, minha história de luta iniciou na minha infância onde minha mãe e minha vó que são guerreiras foram em busca de hospitais em Salvador que fizessem a correção dos mesmos. Tudo começou aos meus 4 à 5 anos na minha primeira cirurgia de correção onde não obtive sucesso mas minha mãe não desanimou e acabou me levando para o SAARAH, hospital esse que passei boa parte da minha infância, desde aniversários, datas comemorativas a datas especiais da família. Neste hospital fiz minha segunda cirurgia de correção que dessa vez tinha dado certo, comecei a usar botas de todos os tamanhos possíveis e andar de cadeira de roda por algum tempo até a retirada das botas; e reaprender a andar.

Tive acompanhamento com fisioterapeutas, ortopedistas, reumatologistas e entre outros profissionais que me ajudaram a ter uma vida “normal” e andar como qualquer outra pessoa. Desde de pequena sempre fui pura GRATIDÃO ao meu Deus pela oportunidade de poder andar e fazer tudo aquilo que amo sem ter medo dos olhares e julgamento do outro. Hoje, adulta, criada para o mundo sei o quanto a minha ACEITAÇÃO é mérito meu e de minha mãe que nunca soltou a minha mão; e nunca me viu como uma criança com limitações, me criou para ser ESSE MULHERÃO DA PORRA QUE HOJE SOU, e me orgulho muito disso. O proposito de Deus sempre foram maiores que os meus, e eu aceito e agradeço todos os dias.”

“Meu nome é Thialy, tenho 24 anos, sou advogada e hoje tenho uma deficiência no pé esquerdo causada por um tumor benigno que surgiu na minha coluna. Em 2014 comecei a sentir uma dor na lombar, que a princípio parecia ser muscular. Comecei a fazer fortalecimento na academia, depois fisioterapia e depois pilates, mas a dor só foi aumentando ao longo do tempo. Passei por ortopedistas, fisioterapeutas, médico ortomolecular e até psicólogos, mas NINGUÉM soube dizer exatamente o que eu tinha.

Quando comecei a perder o movimento das minhas pernas e tomar relaxante muscular todos os dias, fui parar num neurologista, que me diagnosticou com Guillain Barré (uma doença neurológica degenerativa) e fiquei internada por 5 dias fazendo tratamento com medicação na veia. Depois disso, a dor só piorava e o neurologista não sabia mais o que fazer. Então, recorri a uma reumatologista para saber se era algo nas minhas articulações, até que ela finalmente me pediu uma ressonância magnética. E lá estava ele, um tumor de 6 cm na minha coluna. Descobri então que havia recebido um diagnóstico errado, nunca tive doença neurológica, era na verdade um tumor que pressionava meus nervos. Em 2016 fiz a retirada do tumor, fiquei 2 meses sem andar. Passei da cadeira de rodas, para o andador, bengala até chegar na minha órtese. Por causa da demora em diagnosticar, o tumor pressionou e causou uma lesão no nervo que é responsável pelo movimento do meu pé esquerdo, e hoje ele é caído, por isso uso uma órtese para caminhar melhor. No final de 2017 descobri que meu médico não havia retirado o tumor todo, para não prejudicar o movimento da minha perna esquerda. Em maio desse ano descobri que o tumor voltou a crescer e vou precisar passar por outra cirurgia. Hoje me orgulho da força que TIVE e CONTINUO TENDO para superar tudo que passei, para continuar lutando por minha saúde, mas é ESSA LUTA que me faz evoluir e querer ser uma pessoa melhor.”

PESTALOZZI E A EDUCAÇÃO PELO O AMOR

Por: Rivaldo Sávio de Jesus Lima

Observamos na História que o século XIX foi marcado pelo evolucionismo e cientificismo, além de uma crescente revolta contra a religião, sendo seu início marcado um pouco antes da Revolução Francesa. A Europa vivia uma efervecência de ideais, teorias e práticas progressistas. A pedagogia, por exemplo, é transformada e idealizada por Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), sendo, porém, efetivamente praticada por Pestalozzi.

Com isso, diante de toda essa ebulição cultural, científica e religiosa foi que o suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), de família pobre, e com dificuldades para sobreviver, fortaleceu sua alma ainda na infância. Conheceu de perto o preconceito social e teve de lutar muito para se tornar conhecido numa sociedade dividida entre ricos e pobres. Recebeu orientação religiosa protestante, mas considerava-se sempre um cristão, sem defender qualquer religião (ARCE, 2001).

Após a leitura do Emílio de Rousseau, Pestalozzi acabou influenciado pelo movimento naturalista e torna-se um revolucionário, além de herdeiro da filosofia humanista daquele filósofo, criticando a situação política e educacional do seu país.

Durante algum tempo, fez de sua casa na fazenda uma escola. Escreveu em 1781 sua obra-prima: Leonardo e Gertrudes, um conto onde narra a reforma gradual feita primeiro numa casa, depois numa aldeia, frutos dos esforços de uma mulher boa e dedicada. A obra foi um sucesso na Alemanha, e Pestalozzi saiu do anonimato (ARCE, 2001).

A invasão da França na Suíça, em 1798, revelou seu caráter heroico. Durante a guerra, muitas crianças órfãs vagavam no seu país desabrigadas. Pestalozzi, então, reuniu muitas delas num convento bandonado, e começou a educá-las. No inverno, cuidava delas pessoalmente com extrema devoção, mas, em 1799, o prédio onde acolhia as crianças foi requisitado pelo invasor francês para instalar ali um hospital, e seus esforços foram perdidos. Porém, obteve permissão do exército francês para manter uma escola em Burgdorf, onde permaneceu trabalhando até 1804.



Academia de Letras Espíritas
do Estado de Sergipe

Em 1801, Pestalozzi concentrou suas ideias sobre educação no seu livro intitulado *"Como Gertrudes ensina suas crianças"*. Ali expõe seu método pedagógico, em que parte do mais fácil e simples, para o mais difícil e complexo. Em 1802, foi a Paris na condição de deputado, e fez de tudo para que Napoleão se interessasse em criar um sistema nacional de educação básica, mas o conquistador disse-lhe que não podia perder tempo com o alfabeto (ARCE, 2001).

Segundo Wantuil & Thiesen (2004), Pestalozzi acreditava que o aprendizado na escola levava *"as crianças e os jovens, na vivência escolar, à lição da fraternidade, da igualdade e da liberdade"* proposta feita por Rousseau. Sua máxima apontava que o saber e a bondade deveriam ser regidos pelo bom-senso, e que *"o amor é o eterno fundamento da educação"*.

Com essas expectativas, Pestalozzi criou, em 1805, na Suíça, o Instituto de Yverdon (que ficava no Castelo de Zahringenem), onde pôde desenvolver e praticar todas as suas criativas ideias educacionais (para a instrução primária e secundária), tornando-se a escola modelo da Europa. Lá, Pestalozzi conseguiu reunir conceituados professores, sendo que alguns deles tinham sido anteriormente seus alunos. Também reuniu em sua instituição de ensino filhos das maiores casas monárquicas da Europa, e que ficavam internados em Yverdon pagando uma pensão anual. No entanto, Pestalozzi também aceitou muitos alunos de famílias que não tinham condições financeiras de permanecer na sua instituição, o que, mais adiante, acabou gerando problemas financeiros ao Instituto.



Em Yverdon, os alunos gozavam de muita liberdade. Podia-se sair e voltar a qualquer hora da escola, apesar de as crianças quase não se valerem disso. Estudavam dez horas de aulas por dia (das seis da manhã às oito da noite), mas cada aula tinha a duração de uma hora e era seguida de pequeno intervalo. Algumas dessas aulas eram de ginástica, jardinagem, atividades artísticas e trabalho livre, incluindo aí aulas de dança, esgrima, natação e patinação durante o inverno (WANTUIL & THIESEN, 2004).

Dessa forma, além de seus alunos receberem excelente formação física, intelectual e moral, eram também educados para a vida em sociedade. Dentro desse processo educacional, Pestalozzi não desenvolvia em sua prática pedagógica a utilização de castigos, como também não dava recompensas aos seus alunos. Porém, cobrava disciplina e doava amor. Vale ressaltar que sua escola contrastava com as escolas tradicionais, quase sempre com base religiosa, que disciplinavam brutalmente seus alunos através da violência, do medo e da falta de participação do aluno, já que o magistrocentrismo era a égide.

Também como prática pedagógica, Pestalozzi utilizava o ensino heurístico, ou seja, a *"arte de descobrir"*, que remonta ao século IV a.C. A maiêutica socrática é o primeiro exemplo de que temos registro sobre o uso da heurística na educação. Dessa forma, não ensinava dogmas científicos e educacionais ultrapassados, como no ensino mais tradicional, no qual o aluno não participa, não questiona e não reflete. Com isso, Pestalozzi focou seu processo educacional nas suas crianças (WANTUIL & THIESEN, 2004).

Com as repercussões positivas na Europa do Instituto de Pestalozzi, novos alunos se matricularam na instituição, dentre eles, o menino Hippolyte Léon Denizard Rivail que, em dezembro de 1815, adentra o famoso colégio do emérito educador. Sua vontade em aprender e o seus talentos intelectuais precoces fizeram com que sua família colocasse o jovem Rivail na instituição Suíça. Este, logo de início, cativou a simpatia e admiração de Pestalozzi, e acabou tornando-se, anos mais tarde, um dos mais eficientes colaboradores do velho mestre.

Acreditam alguns estudiosos, como Herculano Pires (2004), que a forte influência de Pestalozzi, especialmente com o seu pensamento religioso liberal, sem dogmatismo e a sua visão pedagógica de valorização do ser humano, tenha sido o ponto de partida para que Rivail (posteriormente conhecido com Allan Kardec) pudesse desenvolver, tanto em sua prática educativa, de valorização do aprendiz, quanto em seus estudos científicos com base iluminista, uma visão holística do homem, facilitando assim a sua posterior codificação da doutrina espírita e o desenvolvimento de uma pedagogia espírita, aplicada em escolas brasileiras, e que teve início com Eurípedes Barsanulfo em Minas Gerais em 31 de janeiro de 1907, quando criou o primeiro educandário brasileiro com orientação espírita, o Colégio Allan Kardec, onde os alunos recebiam aulas sobre o evangelho e moral cristã, e, ainda, instituiu um curso de astronomia que hoje conta inclusive com laboratórios. Além de exercer a direção do colégio, ele próprio ministrava aulas de matemática, geometria, aritmética, trigonometria, ciências naturais, botânica, zoologia, geologia, paleontologia, português, francês, inglês e espanhol. Percebe-se, então, que toda uma tradição Pestalozziana de atenção e valorização do estudante se alastra pela Europa e, posteriormente, pelo Brasil.

Referências:

ARCE, Alessandra. A Pedagogia na "Era das Revoluções". Uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. São Paulo: Autores Associados, 2001.

PIRES, Herculano. Pedagogia Espírita. 10ª ed. São Paulo: Editora Paidéia, 2004.

VANTUIL, Zeus; THIESEN, Francisco. Allan Kardec, o Educador e o Codificador. Vol. I. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

TODOS CHAMADOS, QUANTOS DISPONÍVEIS?

Luciano Paz | Equipe da Coordenação da Família da FEES

“Provavelmente, algumas dores se farão volumosas e terríficas. Sucede, porém, que as almas rebeldes somente aquiescem diante de sofrimentos que as submetem à diretriz da fraternidade e do amor.”¹

Religião e ciência juntos.

Fé racional.

Devemos estar atentos às recomendações das autoridades sem, porém, esquecermos da nossa postura e dos nossos deveres como cristãos e espíritas. A igreja de Jesus nunca foi um local físico, mas, onde se encontravam os doentes, lá estava Ele.

Também os primeiros cristãos foram abatidos por um grande flagelo, cuja prova de fé era a doação da própria existência. Porém, nos dias atuais, os flagelos são morais, de dentro para fora, como nos advertiu Bezerra de Menezes.¹

A verdadeira crise ainda não começou, este é apenas o momento da preparação em que todos somos chamados a participar.

Pânico e medo, além de serem sentimentos primitivos, são sinais claros da nossa pouca fé. Nós que acreditamos na vida eterna e no momento de transição planetária devemos estar preparados para o testemunho dessa fé e desse chamamento. Nosso mundo não mudará sem a nossa transformação.

Os dias pós-pandemia serão dias difíceis. De mais trabalho e oportunidade de amadurecimento. De reconstrução moral e de testemunhos da verdadeira caridade, pois, se muitos serão os necessitados, todos estamos sendo chamados. O Evangelho, revivendo os ensinamentos do Cristo, mais uma vez, nos cobrará a prática do aprendizado.

Fé e disciplina devem ser a base desse testemunho. Não estamos sós, mas é preciso que queiramos fazer parte do grupo de reconstrução. Estejamos dispostos a nos libertar das amarras materiais, ainda muito vivas, e entendermos a que vida pertencemos.

Quando presenciamos na Indonésia o tsunami que devastou o país e tirou mais de 200.000 vidas, acreditamos que isso tenha sido a pior consequência do fato. Número maior de pessoas permaneceram encarnadas e, chamadas à reconstrução, tiveram que demonstrar toda a sua fé e esperança em dias futuros. Falta de roupas e alimentos. Doenças se alastrando frente à ausência de médicos, hospitais e medicamentos.

Nem todos se engajaram nesse trabalho de reconstrução, seja porque quiseram aproveitar a oportunidade para ganhar mais, frente à situação caótica, seja por falta de forças morais para tanto.

Meditemos! A Lei de Destruição (ou evolução compulsória) nos convida sempre a renovação e a evolução. Não podemos desertar de mais esse convite. Novos comportamentos são necessários, porque devemos representar o aprendizado do Evangelho em nossos corações. São chegados os tempos a muito anunciados. Tempos de trabalho, fé e caridade.

¹ - (Mensagem psicofônica ditada pelo Espírito Bezerra de Menezes ao médium Divaldo Pereira Franco em 10 de novembro de 2019, no encerramento da reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira realizada em Brasília, DF). Mensagem revisada pelo autor espiritual.

AS BENÇÃOS DA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

POR: TATIANE GONÇALVES MIRANDA GOLDHAR

Estamos vivendo um momento crítico da humanidade, concordam? É crítico porque propõe a toda a sociedade mudanças bruscas no convívio social a fim de diminuir o contágio de uma doença que, apesar da letalidade relativamente baixa, causa danos à saúde humana e, quem sabe, deixará lesões e limitações em alguns indivíduos.

Ainda não sabemos muito sobre o COVID-19 ou CORONA VIRUS. Mas o que já sabemos é suficiente para nos mobilizar e pensar: como eu posso auxiliar a mim e aos outros nesse momento? A resposta é simples: ficarmos em casa e adotarmos uma higiene rigorosa. Dessas medidas, o isolamento é a mais difícil, mas será que é por que não veremos os outros ou por que algo nos tirou completamente de nossas tão importantes atividades de trabalho e de lazer?

A liberdade humana é conquista preciosa e a limitação brusca nos incomoda profundamente. Mas dessa vez, essa limitação tem um fim útil, nos convida a exercitar o sentimento nobre que, segundo Jesus e a espiritualidade superior, é digna das almas virtuosas: a solidariedade e a fraternidade.

Independentemente das conceituações filosóficas, trata-se do sentimento de pensarmos e agirmos em prol do outro, com foco na proteção do outro e não exclusivamente nossa. Quando, em tempos de normalidade, seríamos convidados a esse exercício? Veja, nenhum de nós foi perguntado se gostaríamos de contribuir com essa causa, apenas fomos obrigados e educados subitamente a ficar em isolamento, no convívio restrito com o nosso núcleo familiar.

Atender a esse chamado, restringindo nossa liberdade, com tranquilidade e resignação, estimulando outros a fazerem também é um sinal de cidadania e de evolução espiritual muito importante:

A Humanidade tem realizado, até ao presente, incontestáveis progressos. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral.¹

Os espíritos nos informam que esse é um momento de exercer sentimentos que, normalmente, a maioria de nós, não estaria desenvolvendo e que perturbações que nos impelem a isso são esperadas dentro de um contexto maior de transição planetária cujo fim é o progresso moral da humanidade:

Onde nos parece haver perturbações, o que há são movimentos parciais e isolados, que se nos afiguram irregulares apenas porque circunscrita é a nossa visão. Se lhes pudéssemos abarcar o conjunto, veríamos que tais irregularidades são apenas aparentes e que se harmonizam com o todo.¹

O “todo” citado acima é o conjunto da obra do criador. Fazemos parte de um planeta em progresso geofísico que abriga uma humanidade em progresso também conforme nos ensina León Denis¹ e Paulo de Tarso na obra ditada por Diamantino Coelho Fernandes².

É uma grande benção poder presenciar que todos nós, de qualquer ponto do planeta estamos sendo chamados a vivenciar esse momento com igual finalidade, o que nos leva a concluirmos, à luz dos ensinamentos espíritas, que aclaram os ensinamentos cristãos, que é chegada a hora de preparar a alma para novos tempos, não no sentido apocalíptico da palavra, porquanto esse novo é esperado primeiramente dentro de nós, a partir de novos e mais puros sentimentos humanos, como citados acima.

Estamos já vivenciando a solidariedade com todos os povos, experimentando, em maior ou menor grau, as mesmas restrições, aflições, dúvidas e incertezas, devendo agora sermos fraternos com a dor do outro, caridosos na ajuda ao próximo, no pensamento, na palavra e na ação, aguardando com fé e otimismo essa fase passar. A espiritualidade nos disse que “quando (o homem) praticar a lei de Deus, terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade, e ele próprio também será melhor”¹.

Essa é grande benção dessa fase de transição de valores, costumes, modos de se relacionar, de aprender, de viver e conviver. Benção de poder experimentar novos sentimentos na alma, de estar mais introspectivos, reajustando nossos planos, fora do controle de nossas vidas, aprendendo a entregar ao DEUS de todos nós, o comando da situação, sem que nos esqueçamos do nosso dever de sermos instrumentos DELE, do modo como nos for possível.

Referências:

¹- A gênese os milagres e as predições segundo o Espiritismo > As predições > Capítulo XVIII - São chegados os tempos > Sinais dos tempos >

²- A gênese os milagres e as predições segundo o Espiritismo > As predições > Capítulo XVIII - São chegados os tempos > Sinais dos tempos > 4

O problema do ser, do destino e da dor, 1ª ed., editora FEB.

Elucidário, 5ed, editora 33.

O Livro dos Espíritos > Parte quarta - Das esperanças e consolações > Capítulo I - Das penas e gozos terrestres > Felicidade e infelicidade relativas > 930

ARTE E EVANGELHO: MEDICAMENTO PARA AS ALMAS

RENILSON LIMA - REPRESENTANTE DA ÁREA DE LITERATURA DO NÚCLEO DE ARTES DA FEES

E eis que o Poeta subiu o monte, inspirou o ar, encheu-se de graça, fez-se harmonia com a natureza ao redor e, com voz amorosa e firme, recitou seu poema; o mais belo poema já ouvido pelos ouvidos humanos; a mais bela poesia a pairar pelo orbe terrestre preenchendo cada mente e cada coração com nuances de amor e esperança. E o poeta, ali, era a própria presença Divina em cada coração ouvinte. – É assim que, meu caro leitor, interpreto o Sermão da Montanha (Mateus, 5): o mais belo poema da história; e Jesus Cristo: o maior poeta de todos os tempos.

Sim! Vejo arte no Evangelho e sinto uma simbiose entre ambos para o bem da humanidade. A arte se faz instrumento de divulgação do Evangelho de Jesus, em suas manifestações várias, conforme a percepção e necessidade de quem busca o refrigério dos ensinamentos do Cristo.

No decorrer da história da humanidade pós-Jesus, inúmeros artistas, por intuição ou inspiração, se fizeram ferramenta divina e produziram obras impregnadas da presença crística e do seu Evangelho de Amor, confirmando o olhar de Emmanuel: *“A Arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação do “mais-além” que polariza as esperanças da alma.”* (O Consolador, Questão 161).

A arte, portanto, tem papel fundamental na divulgação do Evangelho, aproximando corações e mentes do pensamento do Cristo de modo acessível, lúdico, prático... Como não perceber o amor de Jesus por seus discípulos em *“A Santa Ceia”* (Pintura de Da Vinci)? Como não entender que Jesus é esperança aos corações humanos, ao ouvir *“JESUS, ALEGRIA DOS HOMENS”* (Composição musical de Bach)? Como não entrar num êxtase por estar em sintonia com o Divino, ao ouvir *HALLELUJAH* (Composição musical de Händel)?

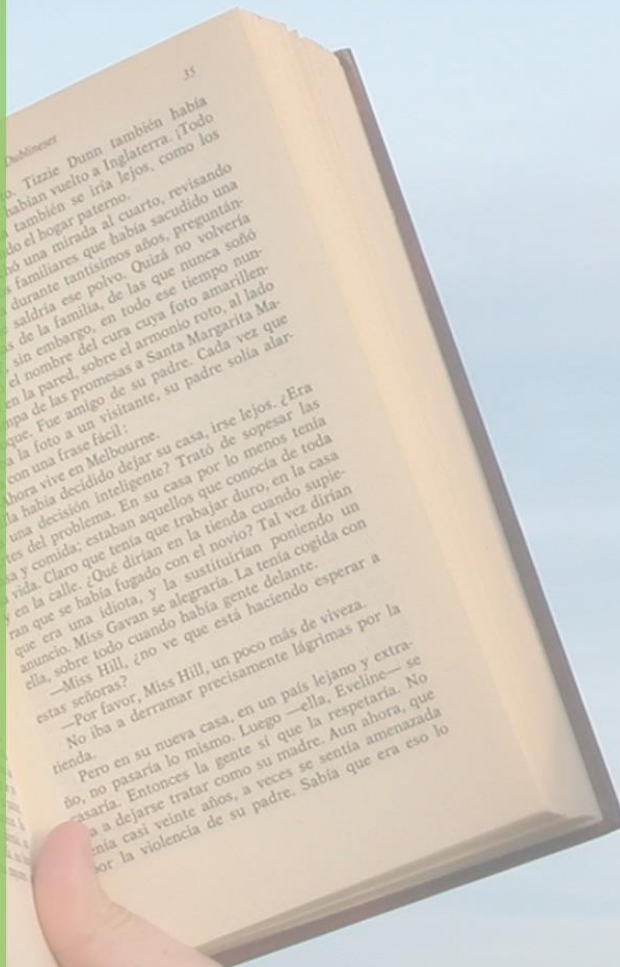
Mas a arte como instrumento do Evangelho não se manifesta apenas em parâmetros eruditos. Encontramos a assertiva de Jesus: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida... (João, 14.6), numa obra popular como *“ORAÇÃO DE UM JOVEM TRISTE”* (Alberto Luiz); ou mesmo, ensinios sobre o Evangelho Redivivo (Doutrina Espírita) em Milton Nascimento: *“São só dois lados da mesma viagem; o trem que chega é o mesmo trem da partida”* (Encontros e Despedidas).

É como instrumento divino que a arte, em momentos de dores exacerbadas, pode ser um cabedal medicamentoso aos corações. Uma música suave acalmando os corações é Jesus se manifestando; uma peça teatral trazendo lições nobres, através de cenas do cotidiano, é o Cristo adentrando nossas consciências; uma tela ilustrando um campo florido em harmonia com o olhar humano é o Mestre refrigerando nossas almas.

Assim, entendemos O Esteta (O Espiritismo na arte, Léon Denis, 1919) em sua assertiva: *“A arte é de essência divina, é uma manifestação do pensamento de Deus [...]”*. E por ser essência divina, é um instrumento, por excelência, na divulgação do Evangelho de Jesus e na sua aplicabilidade às nossas vidas; a cada instante de nossa existência, impregnando-nos de modo harmônico, com suas vibrações que nos chegam pelos ouvidos, olhos, tato. Refrigera-nos as almas, tantas vezes em desvario, em desespero, trazendo-nos a esperança de um futuro melhor ao nos fazer ouvir e compreender as palavras do Cristo: *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.”* (Mateus 11.28).

Por fim, convido você, leitor, a sentir na arte, a arte de essência nobre, um canal de ligação com o Criador, por ser esta, manifestação em simbiose harmônica com o Evangelho do Mestre Jesus. Arte, Evangelho, Jesus Cristo: medicamento para todas as almas!!!

Renilson Lima - Administrador, Poeta e Fabricador de Cordel. Vice-presidente do Grupo Espírita Irmão Fêgo. Representante da área de Literatura do Núcleo de Artes da FEES.



“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”

Mateus, 5:4

Por: Robenilde Oliveira

Integrante do NEPE Bittencourt Sampaio.



Multiplicam-se as aflições no mundo, fazendo chorar muitos de nós. São tantas as dores! Desregramentos, vícios, desesperos, precipitações, que geram perturbação, desequilíbrio e desordem geral.

E nos questionamos: como seremos consolados?

O Evangelho Redivivo do Cristo de Deus nos mostra o caminho da consolação diuturnamente, passo a passo, através de tantos enviados, quantos sejam os nosso gostos e capacidade de entendimento.

Atualizando e trazendo explicados em minúcias, vêm os mensageiros de Jesus, através dos encarnados, nos presentear com os livros que se desdobram desde os Evangelhos Sagrados, passando pela Codificação de Kardec, chegando até nós.

O tempo todo, Jesus permite que se façam downloads de suas palavras, literalmente, baixando ensinamentos para que possamos ter ventura nos dias atuais.

São regras sobre enfrentamento das aflições para seguirmos dias melhores, com sucesso; são explicações sobre as causas de nossas dores, nos trazendo à consciência toda a responsabilidade sobre nossas ações; são modelos de rotas que devem ser reajustadas; são exemplos dos que erraram e tiveram atrasos no percurso; são explicações sobre o Deus misericordioso que nos deixa retornar sempre ao ponto em que erramos para refazermos, sem nos cobrar, sem nos constranger à Sua vontade.

Os ensinamentos que vêm do Alto estão à disposição de todos. Indiscriminadamente, todos podemos ter acesso. Contudo, nós, espíritas, por sabermos mais, estamos com a maior parcela do compromisso. Qual compromisso?

O compromisso da boa ação.

Boa ação diante das próprias aflições, das próprias dores, dos próprios infortúnios. Está sendo por nós espíritas a recepção (download) e distribuição das mensagens de bem-aventuranças, da correção das rotas, das consequências dos desequilíbrios, das causas das aflições.

“A quem muito foi dado, muito será pedido”, nos disse o Mestre através de Mateus.

As virtudes que devemos alcançar para sermos bem aventurados estão descritas, explicadas e detalhadamente elencadas em inúmeras obras psicografadas. Qual de nós não recorda de uma obra na qual tenha sido falado sobre amar ao próximo, sobre o perdão das ofensas, sobre a gratidão, sobre sermos pacíficos, sermos caridosos, indulgentes, e tantas outras, resumando no Amor, como virtude mãe de todas.

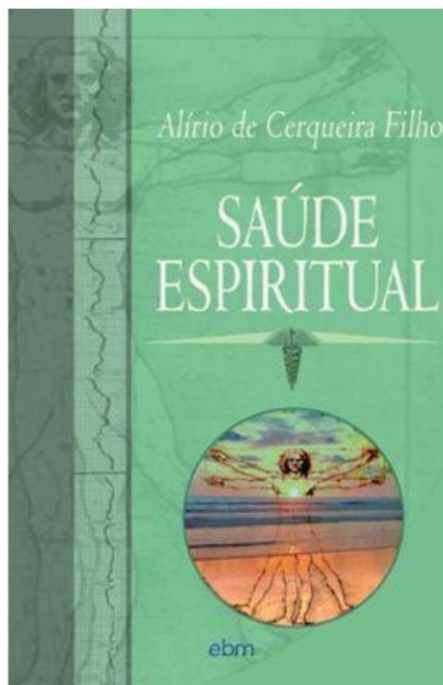
Indispensável, porém, que tenhamos de viver e conviver com nossas próprias aflições, e compartilhar com os nossos semelhantes suas dores, para exercitarmos as virtudes, alcançando no íntimo de nossos corações as consolações que vêm dessa mudança de ação.

A luz que conseguirmos construir dentro de nós será o produto dessas virtudes atuantes em nossa vida. Essa luz nos guiará e alcançará, auxiliando e consolando os aflitos que por nosso caminho passarem.

Sejamos nós os representantes do Evangelho Redivivo, em trânsito, nesse tempo e espaço.



SAÚDE ESPIRITUAL



Apesar da abundante oferta de medicamentos, continuamos doentes e ansiosos. Novas doenças aparecem e outras milenares ressurgem com toda a força, em um momento em que a medicina conta com recursos avançadíssimos de diagnóstico e tratamento. As causadas doenças, mentais ou físicas, estão no espírito doente que ainda somos. Este livro aborda as causas profundas das doenças do ser humano, visando desenvolver a sua cura profunda, de modo a contribuir com todos aqueles que buscam desenvolver a saúde integral, que envolve o corpo, a mente e o Espírito. Integra a série Saúde Espiritual. Originalmente editado pela EBM.

- **Autor** - Alírio de Cerqueira Filho
- **Gênero** - Medicina e Saúde
- **Assunto** - Saúde
- **Idioma** - Português
- **Mídia** - Livro
- **Editora** - EBM
- **Grupo** - Espírita
- **ISBN** - 9788587011145
- **Páginas** - 280

Espaço Interativo

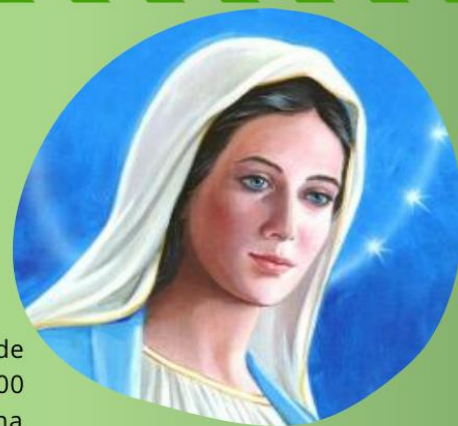




Espaço Interativo

Por: Adenilson Alves

Maria, mãe de Jesus



Teste seus conhecimentos a respeito desta entidade evolutivíssima, que já havia conquistado, há (mais de) 2000 anos, elevadas virtudes, tornando-a apta a desempenhar na crosta terrestre tão elevada missão, recebendo em seus braços o Emissário de Deus que se fez menino para se transformar “no modelo da perfeição moral que a Humanidade pode pretender sobre a Terra”.

1- Pais:

- a) Pedro e Marta
- c) João e Rute

b) Joaquim e Ana



2- Nascimento:

- a) Galileia
- c) Batanea

b) Samaria



3- Durante a sua infância, viveu em:

- a) Belém
- c) Nazaré

b) Jerusalém



4- Maria (ou Miriam) é um nome de origem hebraica, significando:

- a) Anjo Celestial
- c) Mãe admirável

b) Senhora da Luz



5-Em diversas obras, os Espíritos superiores fazem referência à dedicação de Maria aos sofredores. A referência a seguir é uma tocante oração sobre a mãe de Jesus pelo Espírito:

*Anjo dos bons e Mãe dos pecadores,
Enquanto ruge o mal, Senhora, enquanto
Reina a sombra da angústia, abre o teu manto,
Que agasalha e consola as nossas dores.
Nos caminhos do mundo, há treva e pranto.
No infortúnio dos homens sofredores,
Volve à Terra ferida de amargores
O teu olhar imaculado e santo!
Ó Rainha dos anjos, meiga e pura,
Estende tuas mãos à desventura
E ajuda-nos, ainda, Mãe piedosa!
Conduze-nos às bênçãos do teu porto
E salva o mundo em guerra e desconforto,
Clareando-lhe a noite tormentosa...*

a) Bittencourt Sampaio
c) Camilo Castelo Branco

b) Humberto de Campos

Pandemia do Covid-19: é preciso amar

Por: Rosa Amélia Andrade Dantas

Esperávamos bombas, maremotos, terremotos que, de uma só vez, abalassem todo o planeta, mas foram os vírus, seres tão numerosos na natureza, invisíveis aos nossos olhos e, de tão pequenos, vistos apenas através de instrumentos óticos avançados. É este vírus (SARS-CoV-2) que causa a doença Covid-19, que, a partir da China, passou a circular por todo o mundo, infectando os seres humanos, trazendo adoecimento e pequena porcentagem de morte, mas demonstrando a enorme fragilidade dos Sistemas de Saúde do mundo, desde as medidas de prevenção às de urgência e emergência, e desencadeando um abalo nas relações econômicas, sociais e políticas.

A Covid-19 foi avançando pelo mundo e a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia com a orientação de adoção das medidas sanitárias, dentre as quais: o isolamento social para a redução da circulação do vírus, pois os trabalhadores da saúde, da segurança pública e de áreas essenciais precisam ir para seus postos de trabalho; a adoção de medidas de higiene corporal (lavar as mãos, tomar banho, usar álcool gel de forma frequente); descontaminação do que trazemos para casa (lavar frutas, verduras e legumes, colocar mantimentos em vasos e descartar as embalagens); alimentação saudável; exercícios físicos, entre outras. Muitas das medidas de higiene foram ensinadas por velhos sanitaristas, mas que tínhamos deixado de lado.

Contudo, a pandemia também traz a possibilidade de aprendizado desta grande lição de amor: faça ao próximo o que deseja a si próprio. No Evangelho segundo o Espiritismo (Capítulo XI), Alan Kardec, no item 4, nos brinda:

“Amar ao próximo como a si mesmo; fazer aos outros como quereríamos que nos fizessem”, eis a expressão mais completa da caridade, porque ela resume todos os deveres para com o próximo...”



Podemos ser a expressão da caridade através do cuidado para não nos contaminarmos e contaminar os mais vulneráveis, contribuindo para a diminuição do número de infectados, assim como ajudando os mais velhos e comprometidos com o que necessitam (alimentos, medicamentos, etc.), da forma como gostaríamos de ser tratados.

A dimensão espiritual é muito importante no enfrentamento das doenças e do sofrimento, principalmente neste momento de crise e de incerteza. A fé tem sido identificada como poderosa força mobilizadora para o equilíbrio do indivíduo. A oração, mesmo à distância, ajuda na recuperação de pacientes e ela pode ser feita individualmente em prol dos doentes da Covid-19 (isolamento domiciliar, internação ou Unidade de Terapia Intensiva).

Pessoalmente, a Fé em Deus e a adoção de ações como vigiar os pensamentos, oração, perdão, gratidão, resiliência, relaxamento e meditação auxiliam no enfrentamento das repercussões da pandemia.¹

Sabemos que, passada a tormenta, surgirá a oportunidade de repensar o mundo, as desigualdades no acesso aos bens essenciais e outros bens que interferem no processo saúde-doença no mundo. Rever a situação de poluição ambiental de rios, mares, solo, e ar, assim como do consumo desenfreado a que nos submetemos. Buscar o equilíbrio.

Peçamos a Deus que, com sua infinita sabedoria e amor, nos ampare neste momento e ajude a aprender que é preciso amar as pessoas, é preciso se amar... e neste plano, é necessário cuidarmos de nós, de todos e de tudo no planeta Terra.

¹- Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Espiritualidade e Fatores Psicossociais em Medicina Cardiovascular (9). Arq Bras Cardiol. Pg 49-59, 2019.

*Rosa Amélia Andrade Dantas - Doutora em Saúde Pública/Universidade Federal da Bahia e Pós-doutora/Universidade de Coimbra. Professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. Presidente da Associação Médica Espírita de Sergipe.

CORONA VÍRUS SOB A ÓTICA DA EVOLUÇÃO PLANETÁRIA

João Moreira – Coordenação Mediunidade da FEES

No livro **Evolução em Dois Mundos**, psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, no capítulo 40, **"Invasão microbiana"**, pergunta-se se a invasão microbiana está vinculada a causas espirituais? A resposta foi:

"Excetuados os quadros infecciosos pelos quais se responsabiliza a ausência da higiene comum, as depressões criadas em nós por nós mesmos, nos domínios do abuso de nossas forças, seja adulterando as trocas vitais do cosmo orgânico pela rendição ao desequilíbrio, seja estabelecendo perturbações em prejuízo dos outros, plasmam nos tecidos fisiopsicossomáticos que nos constituem o veículo de expressão determinados campos de ruptura na harmonia celular."

Isso quer dizer que nossos desajustamentos nos tornam passíveis de invasão microbiana, e dificultam a regeneração natural das células, instalando-se assim a doença, pela desarmonia causada por nossas escolhas, conscientes ou não, de agora ou de ontem.

E a resposta continua: "Geralmente, quase todos os processos de doenças surgem como fenômenos secundários sobre as zonas de predisposição enfermiza que formamos em nosso próprio corpo, pelo desequilíbrio de nossas forças mentais a gerarem rupturas ou soluções de continuidade nos pontos de interação entre o corpo espiritual e o veículo físico, pelas quais se insinua o assalto microbiano a que sejamos mais particularmente inclinados".

Entra aqui também, ainda conforme a resposta, a importância da transformação moral para uma vida realmente saudável. *"Amparo aos outros cria amparo a nós próprios, motivo por que os princípios de Jesus, desterrando de nós animalidade e orgulho, vaidade e cobiça, crueldade e avareza, e exortando-nos à simplicidade e à humildade, à fraternidade sem limites e ao perdão incondicional, estabelecem, quando observados, a imunologia perfeita em nossa vida interior, fortalecendo-nos o poder da mente na auto-defensiva contra todos os elementos destruidores e degradantes que nos cercam e articulando-nos as possibilidades imprescindíveis à evolução para Deus."*

Allan Kardec, na Terceira Parte de O Livro dos Espíritos, por meio dos espíritos superiores, nos apresentou as chamadas Leis Divinas, que são aquelas que regem a dimensão do Ser. Dentre essas leis está a Lei de Destruição que diz respeito à destruição ou transformação que é um processo natural de renascimento e regeneração da matéria, além de ser necessário para o equilíbrio do mundo.

Kardec, na questão de número 728, de O Livro dos Espíritos, pergunta:

A destruição é uma lei da Natureza? A resposta: É necessário que tudo se destrua para renascer e se regenerar porque isso a que chamais destruição não é mais que transformação, cujo objetivo é a renovação e o melhoramento dos seres vivos. Com isso, os chamados flagelos destruidores, dizem respeito ao adiantamento, ao progresso, já que o espírito de algum modo irá buscar o estado de regeneração moral. Entretanto, algumas vezes eles são considerados como castigos, quando na verdade, são leis educativas.

E quando se trata do tema flagelos destruidores, O Livro dos Espíritos trata dessa temática nas Perguntas de número 737 a 741, oportunidade em que os Espíritos nos ensinam que os flagelos são frequentemente necessários para fazerem com que as coisas cheguem mais prontamente a uma ordem melhor, realizando-se em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos; que os flagelos são provas que proporcionam ao homem a ocasião de exercitar a inteligência, de mostrar a sua paciência e a sua resignação ante a vontade de Deus, ao mesmo tempo em que lhe permitem desenvolver os sentimentos de abnegação, de desinteresse próprio e de amor ao próximo, se ele não for dominado pelo egoísmo; muitos flagelos são a consequência da própria imprevidência do homem. À medida que ele adquire conhecimentos e experiências pode conjurá-los, quer dizer, preveni-los, se souber pesquisar lhes as causas. Mas entre os males que afligem a Humanidade, há os que são de natureza geral e pertencem aos desígnios da Providência. Desses, cada indivíduo recebe, em menor ou maior proporção, a parte que lhe cabe, não lhe sendo possível opor nada mais que a resignação à vontade de Deus. Mas ainda esses males são geralmente agravados pela indolência do homem.



Como o espiritismo nos ensina os seres humanos ainda são imperfeitos, e com isso, acabam colocando as necessidades materiais em frente das espirituais. Por isso, acabam desenvolvendo sentimentos de crueldade e instituto de destruição.



Devemos lembrar também que a destruição é proporcional ao desenvolvimento moral e aos níveis evolutivos de determinado mundo. Com isso, à medida que o Espírito sobrepuja a matéria, ou seja, deixa de ser apegado a matéria a necessidade da destruição vai se enfraquecendo fazendo lembrar que os espíritos que estão nos níveis de imperfeição acarretam no excesso aos limites da destruição.

Do momento atual

No momento todos nós estamos convivendo com notícias diárias de uma epidemia causada pelo corona vírus, um grupo de vírus já conhecido desde 1960 e que provoca doenças que vão de infecções leves a moderadas, até as mais graves, como a pneumonia, e que podem levar à morte.

O vírus foi detectado inicialmente na China, em Wuhan. Seu período de incubação é de 2 a 14 dias e apresenta como principais sintomas coriza, dor de garganta, febre, tosse e falta de ar. A transmissão acontece por meio de tosse ou espirro; contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão; e contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

Desde dezembro do ano passado (2019), quando surgiram os primeiros casos na cidade chinesa de Wuhan, 600 pessoas morreram e o número de infectados já soma 30 mil casos. Cidades são isoladas, aeroportos fiscalizados, mercado financeiro e turismo sofrem as consequências pelo medo do avanço da doença e o mundo, enfim, realmente se assusta, pois já chegou a mais de 150 países e territórios em cinco continentes, registrando nesta data 684.652 de casos confirmados e 32.100 mortes (registros até às 11h31min, do dia 29/03/2020).

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, são 4.006 casos confirmados e 117 mortes (registro até às 12h37min do dia 22/03/2020), tendo a Organização Mundial da Saúde declarado estado de emergência global, advertindo também para a solidariedade entre os países.

O aspecto espiritual

Independentemente de medidas urgentes a serem adotadas, visando estancar a proliferação do vírus, vale refletir sobre alguns aspectos interessantes a serem observados: Por que nem todos são contaminados? Por que uns morrem (2% dos infectados, segundo a OMS) e outros não?

Inicialmente, o espiritismo explica que as doenças fazem parte das provas e das vicissitudes da vida terrena. *“Nos mundos mais adiantados, o organismo humano, mais depurado e menos material, não está sujeito às mesmas enfermidades”*. Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. III, item 9.

As condições de vida são muito diferentes da Terra. Também, *“nos mundos felizes, as relações entre os povos são sempre amigáveis e nunca são perturbadas pela ambição de escravizar o vizinho”*. Ora, em resumo, o mal neste não se faz presente, não havendo expiações.

Isso significa que na Terra ainda vivemos uma infância espiritual de muitos contrários. *“Tendes necessidade do mal para sentir o bem. Da noite para admirar a luz, da doença para apreciar a saúde”*. Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. III, item 11, nos ensinam os espíritos superiores.

Santo Agostinho, em 1862, em Paris fez uma observação sobre as afinidades e desafios enfrentados pelos espíritos nos mundos expiatórios. A Terra lhes seria fornecida como um dos tipos desses mundos. *“As variedades são infinitas, mas têm como caráter comum servir como local de exílio a Espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses espíritos aí têm que lutar de uma só vez contra a perversidade dos homens e a inclemência da natureza. Trabalho duplamente penoso, que desenvolve ao mesmo tempo as qualidades do coração e as da inteligência”*, explica em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. III, item 13.

É claro que uma epidemia assusta, preocupa, mas é interessante que se tenha esses conceitos espirituais em evidência antes de se arriscar a fazer qualquer observação, pois Deus, em sua perfeição e misericórdia, atua através de leis também perfeitas e misericordiosas para que o progresso seja atingido em toda sua Criação, por isso não há acasos.

O pensamento materialista nos leva a conclusões precipitadas, que incluem percepções errôneas referentes a castigos, desarmonia, confusão, desleixo e fatalidade. A visão espiritualista, porém, nos colocando acima dos males do corpo físico, convida-nos ao trabalho e à confiança no futuro para superarmos as dificuldades.

O aprendizado é lento, mas contínuo. *“Temos, assim, de nos resignar às consequências do meio onde nos coloca a nossa inferioridade, até que mereçamos passar a outro. Isso, no entanto, não é de molde a impedir que, esperando que tal se dê, façamos o que de nós depende para melhorar as nossas condições atuais. Se, porém, malgrado aos nossos esforços, não o conseguirmos, o espiritismo nos ensina a suportar com resignação os nossos passageiros males”*, esclarece o espiritismo.

Outro ponto importante a ser observado é a mudança de estado dos Espíritos em evolução, ora encarnados, ora desencarnados. Uns chegam e outros se vão todos os dias por motivos diversos. Alguns regressam ao mundo espiritual em desencarnes coletivos, como no caso das guerras, tragédias e epidemias.

As renovações rápidas apressam o progresso social. Sem as emigrações e imigrações que de tempos a tempos lhe vêm dar violento impulso, só com extrema lentidão esse progresso se realizaria.

Notar-se que todas as grandes calamidades que dizimam as populações são sempre seguidas de uma era de progresso de ordem física, intelectual, ou moral e, por conseguinte, no estado social das nações que as experimentam.

Na Revista de julho de 1867, Kardec descreve a 'terrível epidemia' que devastava já há dois anos a Ilha Maurício (antiga Ilha de França). Em outubro de 1868, assinada pelo Espírito Clélie Duplantier, Kardec publica a seguinte comunicação na Sociedade espírita de Paris: *"Sem dúvida é apavorante pensar em perigos dessa natureza, mas, pelo fato de serem necessários e não provocarem senão felizes consequências, é preferível, em vez de esperá-los tremendo, preparar-se para enfrentá-los sem medo, sejam quais forem os seus resultados. Para o materialista, é a morte horrível e o nada por consequência; para o espiritualista, e em particular para o espírita, que importa o que acontecer! Se escapar do perigo, a prova o encontrará sempre inabalável; se morrer, o que conhece da outra vida fá-lo-á encarar a passagem sem empalidecer. Preparai-vos, pois, para tudo, e sejam quais forem a hora e a natureza do perigo, compenetrar-vos desta verdade: A morte não é senão uma palavra vã e não há nenhum sofrimento que as forças humanas não possam dominar."*

Mensagem de Divaldo Pereira Franco

Divaldo Pereira Franco, em mensagem publicada no dia 24/03/2020, assim se expressou: *"Vivemos um momento grave da história da humanidade. Periodicamente a sociedade é sacudida por um clamor de sofrimento. Dessa vez o corona vírus chega até nós, no auge das nossas conquistas intelectuais, das nossas conquistas morais, das nossas maravilhosas conquistas do infinito no macro e no microcosmo. A terra estremece. É claro, que o isolamento social a que estamos sendo compelidos amargura-nos, mas esta é a terapêutica preventiva das mais valiosas que devemos respeitar e contribuir de maneira espontânea, jovial. É necessário que nós compreendamos que não nos encontramos no jogo do azar, do acaso, mas dentro de lei soberana que rege o universo. E essa convocação é para que melhorem os nossos sentimentos e as dores morais que estavam devastando a nossa sociedade, a depressão, o suicídio, a loucura dos tormentos variados, estava demonstrando que a civilização estava a um passo da loucura e do desequilíbrio. Vem agora o vírus apresenta a nossa fragilidade desta. Precavemo-nos. Cuidemos de atender as autoridades sanitárias e nós mostraremos que somos fortes e enfrentá-lo-emos, não é a primeira vez, com alegria, sem o pânico, pois não tem razão aproveitando o tempo para meditar no bem, para edificações interiores para a convivência familiar por que logo passará. Tudo passa. O planeta terrestre está sob as bênçãos de Deus e Jesus é o guia da humanidade. A grande marca que singra os males do universo está sendo conduzido ao porto de segurança. Mantenhamos a fé em Deus, a coragem, a solidariedade, a oração que está muito esquecida, e digamos bem alto. VALE A PENA VIVER. APESAR DE TUDO EU SOU FELIZ"*.



Criação e adaptação de texto

Fonte: Livro Evolução em Dois Mundos
O Evangelho Segundo O Espiritismo
Livro dos Espíritos
Site: Correio Fraterno



OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO

POR: TELMA MARIA SANTOS MACHADO
ABRAME (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MAGISTRADOS ESPÍRITAS)

Encontramos a belíssima e profunda exortação de Jesus “Olhai os lírios no campo” nos capítulos 6 do Evangelho de Mateus e 12 do Evangelho de Lucas.

No seu poema Novo Tempo, Carlos Drummond de Andrade ressaltou algo que os profissionais do Direito refletem ao longo da carreira: “As leis não bastam/Os lírios não nascem das leis”. Essa frase não menospreza as leis, o Direito, mas, sim, leva-nos a refletir, com clareza fotofóbica, que o Direito, embora seja muito, não é tudo, necessitando da ética nesse caminhar em busca da justiça.

Retornando ao Evangelho, um aspecto curioso é que Jesus falou nos lírios, a Bíblia faz referência a diversas outras flores, e os judeus, na Festa dos Tabernáculos, juntam 4 tipos de vegetação e agitam (Segundo Gad Azaria e Severino Celestino da Silva, in: Bereshit – Deus e a criação, 5ª edição, p. 11): Arava, Hadas, Lulav e Etrog, relacionando-as simbolicamente ao comportamento das pessoas quanto ao estudo da Torá (composta pelo pentateuco, escrito por Moisés, exceto os últimos versículos do Deuteronômio que teriam sido escritos por Josué).

Pois bem, assim explicam os autores supra o comportamento das pessoas quanto às sementes:

1. Arava: ramo de salgueiro que cresce perto da água e não tem gosto nem cheiro. Representam as pessoas que não estudam a Torá e nem praticam boas ações.

2. Hadas: ramo de murta (ou Dama-da-noite ou Jasmim-laranja), uma planta aromática, que não tem sabor, mas tem fragrância. Refere-se às pessoas que não estudam a Torá, mas praticam boas ações.

3. Lulav: um ramo de palmeira que tem sabor, mas não tem fragrância. Simboliza as pessoas que estudam a Torá, mas não praticam boas ações.

4. Etrog: um fruto cítrico semelhante ao limão, que tem sabor e fragrância. Simboliza as pessoas bondosas, puras, possuidoras de boas ações, pois praticam os ensinamentos da Torá.

Trazendo para a seara do movimento espírita, é fato que poucos de nós podem se considerar similar a um Etrog, no sentido de estudarem a Doutrina Espírita e praticarem as lições luminosas que nela são encontradas. Melancolicamente, muitos ainda podemos ser simbolizados pela semente Lulav, que até estudam, mas não concretizam as lições vistas.

Mas voltando aos lírios, convém registrar que, em grego, a palavra lírio significa flores silvestres. Assim, dizem alguns exegetas, na época em que Jesus proferiu o Sermão da Montanha, provavelmente não houvesse lírios no seu entorno, porque era verão. Ainda afirmam que, por somente haver naquela época uma só variedade de lírios na Palestina, o *"Lilium candidum"*, tudo indica que O Mestre se referiu às belíssimas anêmonas vermelhas, as quais recobriam a Palestina na primavera, e isso é corroborado pelo fato de Ele se referir ao esplendor dos trajes do rei Salomão, que se vestia de vermelho, como forma de ressaltar a majestade, tradição comum ao longo da história.



A explicação acima, contudo, é de somenos importância, eis que a mensagem de Jesus foi cristalina, possibilitando-nos, isso sim é mais relevante, a compreensão de que, dentre tantas outras lições, a percepção de que devemos trabalhar no sentido da pacificação íntima, do cultivo da serenidade, o que leva, por derivação, à pacificação social.

Sustenta a tese supra o fato de que, na Bíblia, o lírio ostenta diversos símbolos, a exemplo de pureza, simplicidade, humildade entre outros.

Exemplo de pureza, vemos nas palavras do centurião Cornelius que, impregnado de fé e seguro do poder de Jesus, disse-lhe docemente: *"eu não sou digno de que entreis em minha morada; dize apenas uma palavra e o meu servo será salvo"*.

Quanto à simplicidade, aliás, qualidade a que Jesus se referiu taxativamente na assertiva *"sede simples como a pomba e prudente como a serpente"*, observamos, dentre outras passagens memoráveis do Evangelho, a da mulher hemorroíssa que não procurou essa ou aquela forma complexa de se aproximar de Jesus: simplesmente não o deixou passar em vão por ela, e, não se intimidando com a multidão, apenas tocou-lhe as fímbrias da Sua veste e foi curada.

A humildade pode ser muito bem retratada na apelante siro-fenícia, que ao final do diálogo com Jesus, repleta de fé, afirma que *"os cachorrinhos também se alimentam das migalhas que caem da mesa do seu senhor"*.

Também quando Jesus diz que *"o servo não é maior do que o seu Senhor"*, na belíssima passagem em que lava os pés dos apóstolos, está nos alertando, diz acertadamente Alírio de Cerqueira Filho (Parábolas terapêuticas, volume 3) que o nosso ego não é maior que o Ser Essencial, que clama para que acionemos as nossas forças endo e autoevolutivas, e que, portanto, *"o Ser essencial vai aos pés do ego porque o ego não tem condições de ir aos pés do Ser Essencial"*.

Olhemos os lírios do campo, certos de que a exortação do Mestre nos convida não a abstrair os cuidados que devemos ter com as coisas materiais, afinal, a reencarnação exige de nós respeito e cuidado com o corpo físico, mas, sim, a dar a indispensável atenção ao que é permanente e eterno, que é o Espírito, pois se ele for bem *"alimentado"*, tudo o mais de bom virá por acréscimo.



**Federação Espírita
do Estado de Sergipe**